

Institut

de France.

Académie

des Sciences.



Paris, le 27 mars 1883

Les Secrétaires perpétuels de l'Académie.

à Monsieur Cruls, Astronome à l'Observatoire
de Rio de Janeiro
Monsieur.

Nous avons l'honneur de vous informer que
l'Académie des Sciences vous a décerné un
prix Valz (Astronomie) pour l'année 1882.

Nous vous invitons, Monsieur, à assister à
la séance publique qui aura lieu le lundi 2 avril
à 2 heures précises, pour y entendre proclamer le
résultat des concours, nous saisissons avec empressement
cette occasion de vous offrir nos félicitations personnelles
et de vous témoigner l'intérêt que l'Académie prend
à vos travaux et à vos succès.

Veuillez agréer, Monsieur, l'assurance de notre
considération la plus distinguée.

Berthelot
Dumas

OS ARQUIVOS PESSOAIS COMO FONTE: RECONHECENDO OS TIPOS DOCUMENTAIS

Maria Celina Soares de Mello e Silva*

1. Introdução

Os arquivos pessoais já são reconhecidamente uma importante fonte de informação para a pesquisa histórica. Enquanto os arquivos institucionais preservam informações oficiais, reguladas por normativas, os arquivos pessoais preservam informações de acordo com o livre arbítrio de seu produtor. Embora também tenham documentos oficiais, são ricos em documentação produzida livre das amarras do poder público, repletos de curiosidades, espelhando muito mais a personalidade de seu produtor do que a estrutura ou legislação vigente. A liberdade e a criatividade para a guarda e a utilização dos documentos são características marcantes dos arquivos pessoais. Dentre os documentos que podem ser encontrados nesses arquivos estão aqueles que se referem e testemunham atividades profissionais, relações familiares e sociais, gostos e preferências, e uma gama de atuações durante uma vida.

Assim, os arquivos pessoais precisam ser conhecidos e decifrados. O estudo das espécies e tipos de documentos encontrados nesses arquivos é um esforço instigante que os arquivistas precisam enfrentar.

Para Oliveira, o estudo das tipologias em arquivos pessoais permite muitas explorações por parte dos usuários:

O estudo do tipo documental permite analisar aspectos não explicitados na estrutura do documento, fornecendo elementos para compreender o comportamento da sociedade, ou de seus segmentos em determinadas situações, como o

* Graduada em Arquivologia pela UFF, Mestre em Memória Social e Documento pela UNIRIO e Doutora em História Social pela USP. Coordenadora do Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia do MAST. Professora do Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivo da UNIRIO. Coordenadora do projeto de pesquisa “Estudo da espécie e tipologia documental de arquivos de ciência e tecnologia”. E-mail: celina@mast.br

casamento, o nascimento, a morte, a primeira comunhão, os banquetes, as comunicações do cotidiano. A identificação dos tipos documentais adequada, demonstrando seu vínculo com a atividade ou ato que dá origem à criação do documento, oferece aos usuários amplas possibilidades de abordagem dos arquivos, seja para a história social, a psicologia ou a cultura (OLIVEIRA, 2012, p. 83-84).

A autora ainda ressalta que a identificação da tipologia documental ajuda na análise do conteúdo, demonstrando o laço entre o produtor dos documentos e seu trabalho, sua vida pessoal e familiar, suas relações de amizades e lazer. Para tal, é preciso uma abordagem investigativa (OLIVEIRA, 2012, p. 92). A pesquisa sobre a trajetória de vida e sobre os correlatos documentais, os tipos documentais e as relações entre as atividades, faz-se necessária na organização dos arquivos pessoais. Um exemplo de iniciativa investigativa de sucesso foi o trabalho realizado por Camargo e Goulart no arquivo do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, registrada no livro “Tempo e Circunstância” (CAMARGO; GOULART, 2007). As autoras realizaram um amplo levantamento tipológico, como por exemplo, da documentação textual, audiovisual, sonora, iconográfica e tridimensional. Foi também elaborado um glossário de tipos de eventos.

Percebe-se, assim, que uma das características marcantes nos arquivos pessoais é não apenas fornecer informações de uma pessoa, sua atuação profissional, de sua vida pessoal, mas também de sua participação em instituições e entidades, sob um ponto de vista diferenciado. Rascunhos e minutas, bilhetes, cartas, mensagens e outros documentos constituem um conjunto que facilmente é descartado pelas entidades e que a pessoa guarda por uma razão específica, pode fornecer informações que sirvam para complementar uma história oficial ou pelo menos aceita por todos. Assim, os documentos podem apresentar outro olhar para fatos e acontecimentos.

No caso dos arquivos pessoais sob a guarda do Mast, os documentos registram um amplo leque de atuação de cientistas e homens de ciência, além da sua postura diante da vida e dos acontecimentos. A grande maioria dos documentos refere-se a atividades profissionais. Poucos são os casos em que os registros referentes à vida pessoal e familiar se sobressaem.

Para estudar as espécies e tipos documentais nesses arquivos, o Arquivo de História da Ciência do Mast vem desenvolvendo o projeto de pesquisa

“Tipologia documental em acervos de ciência e tecnologia”, iniciado em 2011. A pesquisa vem levantando e refletindo sobre os tipos de documentos que constituem os arquivos pessoais. O presente trabalho visa apresentar parte do estudo em andamento, refletindo sobre os tipos documentais presentes nesses arquivos, com o objetivo de disseminar uma importante fonte de pesquisa para a história das ciências e contribuir para a reflexão sobre o conteúdo e o trabalho nestas fontes.

2. Características dos Arquivos Pessoais

Os arquivos pessoais apresentam características peculiares e até pouco tempo não eram sequer considerados arquivos. Em língua inglesa ainda é muito utilizada a expressão *personal papers* para designar os arquivos pessoais, como fontes complementares aos arquivos institucionais.

Os arquivos pessoais são reconhecidos como arquivos a partir do momento que se caracterizam enquanto um conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma pessoa no decorrer das atividades desempenhadas durante sua vida, testemunhando-as. Para reconhecê-los como arquivo, é preciso recorrer à teoria arquivística, desenvolvida para os arquivos institucionais, que os considera constituídos de documentos produzidos ou acumulados por uma instituição no desempenho de suas atividades. Este conjunto de documentos é preservado por seu valor de prova, fiscal ou legal, em um primeiro momento, e por outros valores que podem ser adquiridos e reconhecidos com o passar do tempo, tais como de testemunho, histórico, científico, cultural, educativo etc. A teoria arquivística foi estabelecida para os arquivos institucionais, observando-se a lógica de acumulação, bem como a produção em série de documentos em decorrência das funções e atividades institucionais. Nas palavras de Camargo e Goulart:

Os arquivos pessoais de cientistas, artistas e políticos constituem matéria privilegiada para que se possam compreender os processos de conhecimento, criação e decisão, razão por que, aliás, têm sido objeto de iniciativas de recolhimento por instituições diversas (CAMARGO; GOULART, 2007, p. 50).

Os arquivos pessoais institucionalizados devem ser tratados como arquivos e, como tal, devem seguir a teoria arquivística para o seu tratamento. Muito embora as características da produção documental e da acumulação sejam distintas, os documentos pessoais são testemunhos das atividades desempenhadas por um indivíduo nas diversas atuações ao longo da vida. Tais atividades podem se dar na esfera doméstica, familiar, social, profissional, cívica, política, religiosa etc.. Os documentos produzidos na esfera pessoal, diferentemente da institucional, não necessariamente precisam seguir fórmulas rígidas de confecção, nem seguir normativas de guarda e descarte.

O levantamento da tipologia documental em arquivos institucionais leva o arquivista a estudar as funções do órgão produtor e as atividades relacionadas a essas funções, para se chegar à produção documental oriunda de cada atividade. Nos arquivos pessoais, o desafio maior é o de definir o que poderia ser considerado “função” de uma pessoa. Mais apropriado seria trabalhar com as “atividades” desempenhadas por uma pessoa durante sua vida (SILVA, 2013a). Como visto anteriormente, é preciso, em primeiro lugar, estudar a biografia, realizando uma pesquisa sobre a vida do produtor do arquivo. Isto se refere tanto às atividades ligadas ao trabalho e à profissão, quanto às demais relacionadas a outros aspectos da vida da pessoa. Dessa maneira, o arquivista poderá mais facilmente identificar os documentos e relacioná-los às atividades que o produziram. Tal pesquisa faz-se necessária para que seja possível identificar as atividades desempenhadas pela pessoa no decorrer de sua vida. Esse caminho torna-se mais seguro e de melhor aplicabilidade.

Em segundo lugar é necessário identificar os documentos individualmente, por meio de leitura e levantamento tipológico, para localizar qual a atividade desempenhada pelo produtor que deu origem ao documento. Assim, será possível estabelecer um quadro de classificação para os documentos que reflita as funções e atividades do cientista, e seus respectivos correlatos documentais.

O tratamento dado aos arquivos pessoais pressupõe o exercício de se identificar as atividades que produziram os documentos. Tal como no arquivo institucional, onde é necessário conhecer a missão, as funções e atribuições de um órgão para se estruturar um plano de classificação, no arquivo pessoal é preciso conhecer a biografia da pessoa. Tal conhecimento é determinante para a classificação. Aliar o conhecimento da história de vida com o do conteúdo do

acervo é um desafio que demanda pesquisa. Quanto mais desordenado um arquivo pessoal se apresenta, mais será necessário ao arquivista estudar para compreendê-lo em sua totalidade. O arquivista que atua com arquivos pessoais trabalha como quem monta um quebra-cabeça, onde as peças encontram-se espalhadas em meio ao conjunto, e precisam ser identificadas, reunidas e articuladas, para que façam sentido.

A liberdade que o produtor do arquivo pessoal possui, livre das amarras da legislação, lhe permite avaliar e selecionar os documentos que permanecerão sob sua guarda e descartar aqueles que não lhe interessa perpetuar. Dessa maneira, ele decide os conteúdos que permanecerão e ficarão como testemunhos de sua vida pessoal e profissional, sem a menor preocupação com a perspectiva de preservar registros de todas as atividades de forma proporcional, podendo eliminar completamente qualquer documento que testemunhe ou comprove um evento ou uma atividade de sua vida. Segundo Oliveira, a seleção dos documentos também representa muito sobre a pessoa e suas escolhas. Nas palavras da autora:

A acumulação dos documentos é consequência não somente das atividades e experiências do produtor do arquivo, mas também de suas escolhas. Perceber as inexistências e os destaques no conjunto do acervo e explicitá-los é importante para o estudo do titular, de seus familiares e do contexto social em que viveram (OLIVEIRA, 2012, p. 78).

Percebe-se, então, que as escolhas de preservação do produtor do arquivo também dizem muito sobre si e da sua relação com os documentos por ele produzidos, bem como fornece pistas sobre as informações por ele consideradas dignas de se preservar. Revelam, ainda, sobre sua personalidade.

Assim, os arquivos pessoais apresentam um leque muito maior de possibilidades de constituição, tratamento e exploração do que os institucionais, por estarem livres de amarras jurídicas. A formação dos arquivos pessoais permite ao seu produtor uma liberdade de acumulação, de organização e de seleção, que pode ser baseada em critérios próprios ou simplesmente pela falta deles. Os critérios podem ser de acordo com o entendimento, o gosto ou as necessidades pessoais de seu produtor, pois é a necessidade individual que prevalece no âmbito doméstico. A preservação doméstica dos arquivos pessoais obedece à lógica própria do produtor, o que pode não ser compreensível a terceiros (SILVA, 2013a).

Os arquivos pessoais que chegam ao MAST apresentam características semelhantes no que se refere aos tipos documentais: refletem a vida profissional do cientista, bem como a vida familiar e doméstica. Tais arquivos podem ter vindo de diferentes locais, como a residência, o escritório, ou laboratório onde o indivíduo trabalhou, outras instituições às quais esteve ligado, ou também podem se constituir em documentos complementares entregues por terceiros para incorporar ao arquivo.

O estudo publicado pelo *Massachusetts Institute of Technology* (HAAS; SAMUELS; SIMMONS, 1985), sobre a preservação de documentos produzidos pela ciência e tecnologia modernas, ressalta a característica da documentação produzida por cientistas e engenheiros, que no geral, também podem ser observadas nos arquivos presentes no acervo do MAST. O trecho selecionado e apresentado a seguir mostra a diversidade de documentos que compõem esses arquivos:

Cientistas e pesquisadores acumulam documentação referente ao seu trabalho na instituição onde atuam e, ainda, sobre outros aspectos da sua carreira profissional. No meio acadêmico, por exemplo, produzem notas de leitura, sumários de cursos, exercícios de laboratório, projetos de estudantes e outros itens relacionados ao papel de um membro da faculdade, como um professor. Também acumulam registros sobre o seu envolvimento no trabalho de sociedades profissionais, atuando como consultores pagos, ou algo assim. Todas essas atividades e relações profissionais resultam na criação de uma documentação crucial para o trabalho de ciência e tecnologia que pode permanecer nas mãos dos cientistas individualmente, muito embora ela seja alocada fisicamente na sala de trabalho do cientista ou do engenheiro (HAAS; SAMUELS; SIMMONS, 1985, p. 47, tradução nossa).

O estudo, publicado na forma de um guia, também tece considerações sobre os documentos pessoais de cientistas, indicando tipos documentais e sugestões para avaliação e preservação, como exemplificado a seguir:

A vida pessoal e profissional de cientistas e engenheiros pode ser documentada nos seguintes registros: atividades pessoais, tais como relações familiares, amizades, assuntos financeiros e esforços políticos, religiosos, civis, artísticos e atléticos; e atividades relacionadas à vida profissional, tais como educação, ensino e administração, consultoria e assessoria, e participação em organizações profissionais. Os

documentos referentes à vida pessoal e profissional de cientistas e engenheiros podem ser encontrados em sua residência, escritório, em outras instituições às quais estiveram ligados, e em documentos de seus colegas (HAAS; SAMUELS; SIMMONS, 1985, p. 12, tradução nossa).

Os arquivos pessoais sob a guarda do MAST também apresentam uma grande variedade de tipos de documentos que precisam ser mapeados e identificados. Reconhecer os documentos é o ponto de partida para um trabalho de organização, preservação e acesso aos mesmos.

3. A Diplomática e a Tipologia Documental

O estudo da tipologia documental tem sua origem na Diplomática, surgida no século XVII. A Diplomática nasce da necessidade de se verificar a autenticidade das hagiografias, pois começou a haver contestação sobre as biografias dos santos e dos documentos antigos do governo central da Igreja. Também estava relacionada às indagações sobre o direito patrimonial de terras da Igreja. Os clérigos, então, começaram a submeter hagiografias, diplomas e documentos medievais a uma análise mais cuidadosa, contestando grande parte deles como não autênticos. A Diplomática, "em sua forma clássica, objetiva julgar e identificar se o documento, manuscrito ou impresso, antigo ou recente, é autêntico, falso ou falsificado, além de analisar sua tipologia" (LEAL; SIQUEIRA, 2011, p. 13).

Já nos séculos XVIII e XIX a Diplomática utilizava a técnica de análise documental no auxílio a outras áreas do conhecimento, como o Direito e a História. Os estudos da Diplomática do século XVII ao XIX refletiam o contexto de dúvidas quanto à autenticidade de documentos antigos, como a transcrição de manuscritos antigos. Para Richter e Araújo, a diplomática é uma

ciência documentalística que estuda o documento em toda sua integridade, sem limitação de época, conteúdo, espaço geográfico, procedência ou solenidade, analisando-o criticamente nos caracteres que o configuram. Aborda a gênese, estrutura, modo de tradição, utilizando método para demonstrar sua autenticidade e estabelecer sua categoria e seu valor testemunhal (RICHTER; ARAÚJO, 2007, p. 221).

A técnica de análise diplomática se constitui na separação do documento diplomático em partes distintas a fim de analisá-las separadamente, categorizando todo e qualquer elemento que será estudado (BELLOTTO, 2002; DURANTI, 2005¹). A decomposição define os elementos intrínsecos, que são os de conteúdo, e extrínsecos, que são os de forma ou formato, constituintes do documento. A primeira parte do estudo da Diplomática é a repartição do formulário escrito, isto é, a repartição de “modelo de espécies ou de tipos documentais” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996). Assim, é preciso dividir para analisar.

A análise do conteúdo e de sua configuração no documento torna possível identificar sua autenticidade. A lógica da produção de documentos na administração pública, onde a mesma função gera o mesmo documento, permite que se faça a ligação entre a Diplomática e a Arquivística na atualidade.

A Arquivística vem utilizando a Diplomática por meio da tipologia documental, nos processos de organização de documentos de arquivo e na construção de séries orgânicas. Segundo Bellotto (2008, p. 93), o laço que se firmou entre a Arquivística e a Diplomática resultou na “diplomática arquivística” ou “tipologia documental”, que só veio enriquecer a metodologia e a prática de ambas as áreas. Assim, a tipologia documental é o estudo mais detalhado do documento e suas características físicas, tais como formato, escrita e matéria, vinculadas à atividade que lhe deu origem. Esta composição permite compreender melhor a lógica orgânica dos conjuntos documentais, relacionando-os às suas competências, sejam elas administrativas, jurídicas ou outras.

Dessa maneira, tem sido cada vez mais frequente a utilização do estudo tipológico na organização de arquivos, pois é de grande utilidade não apenas para arquivistas, mas também para os pesquisadores, já que permite uma identificação minuciosa do documento. O estudo tipológico vincula as informações do conteúdo do documento à forma física com que são apresentados, analisando-os no seu conjunto. Isto favorece o entendimento do valor orgânico dos documentos enquanto conjunto, e da atividade que os gerou. O vínculo do documento e a atividade são essenciais para a definição do tipo documental.

¹ Material do curso “Diplomática aplicada a documentos convencionais e digitais”. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

O estudo tipológico também procura identificar a denominação adequada dos nomes dos documentos, considerando o contexto onde estão inseridos (SILVA, 2013c). O conhecimento dos documentos é fundamental. Para Herrera, *“los nombres de las cosas son el primer paso para su reconocimiento”* (HERRERA, 2007, p. 46).

O estudo tipológico é utilizado pelos arquivos como metodologia para a identificação, classificação e descrição de documentos, além de ser de grande utilidade quando aparecem explícitos nos instrumentos de pesquisa. Segundo Heredia Herrera (2007), o tipo documental é indispensável no momento da descrição, colaborando na representação adequada das unidades documentais, das séries e das subséries.

Como já mencionado, o conhecimento prévio da biografia do produtor do arquivo é importante, pois ajuda a mapear as atividades e funções desempenhadas, o que permitirá melhor compreensão da produção de documentos para a elaboração da organização e disseminação das informações em arquivos pessoais. Para Bellotto (2008), somente com este conhecimento será possível entender o porquê da escolha das tipologias documentais adequadas para comprovar competências, funções e atividades encontradas em determinado arquivo.

A identificação do tipo documental depende primeiramente do reconhecimento da espécie documental, que é “a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas”, e do tipo documental, ou seja, “a configuração que assume a espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou” (BELLOTTO; CAMARGO, 1996). Assim, o tipo documental é o nome que o documento recebe de acordo com suas características físicas e a atividade que o gerou dentro de um determinado contexto. Ele é formado por uma base invariável - a espécie documental. Oliveira (2009, p.7) afirma que os tipos documentais esclarecem quais são os conteúdos fixos e quais são variáveis em determinado formato e de acordo com a espécie documental.

Os estudos de tipologia documental têm motivado profissionais da área a repensar os métodos de organização e os tipos de classificação a serem adotados. Na identificação tipológica cabe ao arquivista fazer o trabalho intelectual de levantar os dados do arquivo, realizar pesquisa sobre a biografia do

produtor do arquivo, no caso do arquivo pessoal, e analisar o documento e sua relação com a pessoa para, desta maneira, estruturar as séries documentais.

Quanto mais se conhece a pessoa e a produção de documentos do arquivo, mais apurado se apresenta o trabalho científico de avaliação, descrição e classificação, visando, por meio das funções e atividades, a contextualização da produção documental. Para se contextualizar um arquivo é fundamental a identificação dos tipos documentais.

4. Os Arquivos Pessoais no MAST e o Estudo Tipológico

Como já observamos, os arquivos pessoais dizem muito sobre a personalidade do produtor dos documentos. Expressam individualidades e subjetividades, de acordo com a área de atuação do produtor, exigindo do arquivista uma atenção redobrada na contextualização dos documentos de acordo com as ações que o titular desempenhou ao longo da vida. Reconhecer e dar o nome correto aos documentos dentro de seu contexto de produção pode fazer toda a diferença na compreensão das informações (SILVA, 2013c).

Assim, os arquivos pessoais sob a guarda do Mast oferecem uma fonte rica para a pesquisa de tipos documentais, que desafia o profissional da área arquivística a um estudo minucioso sobre as peculiaridades inerentes a cada área de conhecimento. Neste sentido, cabe ao arquivista compreender o contexto da produção documental, mais do que o conteúdo do documento de cada área.

O Mast recebe arquivos pessoais de cientistas e profissionais ligados à ciência e à tecnologia com relevância para sua área de atuação. Até o momento, são mais de quarenta fundos², sendo o primeiro doado antes mesmo de o Museu ser criado, mas que consta da relação de bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, hoje acervo do Mast, que é o arquivo de Lélío Gama, ex-diretor do Observatório Nacional.

O Mast vem recebendo, organizando e preservando estes arquivos com o objetivo de promover o acesso a fontes antes desconhecidas ou inacessíveis.

² O MAST desenvolveu uma Política de Aquisição e Descarte de Acervos, a qual traça critérios para a seleção dos arquivos pessoais de interesse para a instituição. Está disponível no site <www.mast.br>.

São documentos dos mais variados gêneros, suportes, espécies e tipos, que se relacionam direta ou indiretamente às atividades desempenhadas pelos cientistas no decorrer de sua vida. Para a história das ciências todos os documentos que contextualizem não apenas a trajetória científica, mas também o ambiente em que viveu o cientista e que possibilitou o desenvolvimento de seu trabalho, são importantes. Assim, são igualmente relevantes os documentos que registram suas atividades em família, no meio social onde atuou, seus momentos de lazer e também as atividades políticas. O estudo biográfico de um personagem não prescinde dos documentos, quaisquer que sejam o suporte e o gênero, de todas as facetas de sua vida.

O estudo tipológico dos arquivos pessoais sob a guarda do MAST teve início em 2011 e está em andamento.

5. As Categorias de Atividades de Cientistas e os Tipos Documentais

O estudo dos tipos documentais nos acervos do Arquivo de História da Ciência pressupõe o conhecimento das atividades desempenhadas. Como cada arquivo pessoal possui um quadro de arranjo individualizado, nem todos por atividades, era preciso um método que padronizasse o levantamento. Assim, foi desenvolvida uma metodologia que levou em consideração os diferentes quadros de arranjo que cada fundo apresentava. Para tal, tomou-se por base o trabalho, já citado, de classificação das atividades científicas e tecnológicas desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology - MIT*. Este trabalho foi publicado na forma de guia, com o objetivo de auxiliar arquivistas na avaliação de documentos, mapeando as atividades desenvolvidas, a função de cada uma, e apresentando recomendações para a guarda dos documentos. A metodologia do Mast também tomou por base o trabalho de Paulo Elian dos Santos “Entre o laboratório, o campo e outros lugares: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas” (2002), fruto de sua dissertação de mestrado.

O guia do MIT, mais voltado para as atividades de pesquisa, divide-se em “planejamento da pesquisa”, “desenvolvimento da pesquisa” e “disseminação dos resultados da pesquisa”. O trabalho de Santos apresenta sete categorias de atividades que um cientista da área das ciências da saúde pode desempenhar durante sua vida, quais sejam: pesquisa; planejamento e administração da pesquisa; docência; gestão de políticas científicas; relações interinstitucionais e

intergrupos; formação e administração da carreira; vida pessoal (SANTOS, 2002).

Para a organização dos arquivos pessoais sob a guarda do Mast não era suficiente tratar apenas das categorias expressas no Guia do MIT, nem apenas as propostas por Santos. Mas as duas propostas complementavam-se harmoniosamente, e foram adaptadas para o levantamento.³ O Guia do MIT detalha as atividades ligadas ao trabalho científico e tecnológico, o que é interessante para um acervo cuja grande maioria dos documentos relaciona-se às atividades de pesquisa, como é o caso dos arquivos pessoais do Mast. Já a proposta de Santos vem complementar a proposta do MIT no que se refere às atividades não relacionadas à pesquisa, mas sim a outros trabalhos desempenhados e à vida pessoal e social.

Assim sendo, a junção e a adaptação das duas propostas contribuíram para o desenvolvimento do Quadro de Categorias de Atividades de Cientistas, apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro de Categorias de Atividades de Cientistas.

ATIVIDADES VINCULADAS À VIDA PESSOAL
Identificação e registros pessoais
Relações familiares
Relações sociais
Assuntos financeiros
Atividades de lazer/entretenimento
Práticas religiosas
Educação
ATIVIDADES VINCULADAS À VIDA PROFISSIONAL
Atividades docentes
Atividades administrativas em unidades de pesquisa

³ A metodologia desenvolvida para o levantamento tipológico nos arquivos pessoais do Mast foi apresentada na III Reparq - Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, realizada em Salvador em outubro de 2013.

Consultoria e assessoramento
Filiação em associações e entidades de classe
Gestão de políticas públicas para ciência e tecnologia
ATIVIDADES DE PESQUISA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Administração da pesquisa
Desenvolvimento da pesquisa
Disseminação dos resultados da pesquisa
ATIVIDADES POLÍTICAS
Relações e atividades políticas
Atuação partidária

Fonte: elaborado pela equipe do projeto “Análise das espécies e tipologias documentais em arquivos de ciência e tecnologia”.

A partir do Quadro de Categorias de atividades foi dado início à identificação dos tipos documentais nos arquivos pessoais. Aqui, a título de exemplo, são apresentados os dados coletados nos arquivos pessoais dos físicos Bernhard Gross e Joaquim da Costa Ribeiro. Mesmo neste universo de apenas dois fundos, pode-se perceber a variedade de espécies e tipos documentais, bem como a ocorrência de repetição de tipos documentais em diferentes atividades.

As categorias de atividades identificadas e definidas até o momento são:

Atividades vinculadas à vida pessoal

Os documentos desta categoria não representam o de maior número no contexto dos arquivos pessoais sob a guarda do MAST. A documentação oriunda das atividades de pesquisa científica e acadêmica, bem como demais atividades profissionais, compõem a grande maioria desses acervos. Assim, poucos exemplares de documentos relacionados à vida pessoal chegam ao Arquivo de História da Ciência, pois são previamente selecionados, seja pelo próprio produtor, seja pelo doador, familiar ou herdeiro legítimo.

Os documentos de identificação e registros pessoais são aqueles produzidos pelo cientista na sua intimidade e enquanto cidadão, para a garantia de direitos e obrigações civis e militares. São exemplos desses tipos documentais: atestado de idoneidade moral; carteira de identidade; carteira profissional; certidão de nascimento; certificado de licenciamento militar; certificado de vacinação; passaporte; solicitação de certidão de tempo de serviço; título de eleitor.

Os documentos sobre as relações familiares são aqueles produzidos no âmbito das ligações de parentesco e representam os relacionamentos entre os membros da família do produtor. São exemplos desses tipos documentais: carta de comunicação; carta de cumprimentos; carta de encaminhamento; cartão de agradecimento; cartão de boas festas; cartão postal; convite de casamento; voto de boas festas.

Os documentos sobre as relações sociais são aqueles produzidos no âmbito das relações com amigos e da vida em sociedade. São exemplos desses tipos documentais: agenda; bilhete de encaminhamento; bilhete de esclarecimento; carta de agradecimento; carta de comunicação; carta de convite; carta de cumprimentos; carta de encaminhamento; carta de pêsames; carta de recebimento; carta de solicitação; voto de boas festas; convite; relação de cumprimentos; relação de destinatários; relação de nomes; lista de presença em funeral; telegrama de pêsames; voto de agradecimento; voto de pêsames.

Os documentos sobre os assuntos financeiros são aqueles produzidos no âmbito da administração doméstica e pessoal, e do patrimônio pessoal e familiar. São exemplos desses tipos documentais: acordo de trabalho; anotação de cálculo de tempo de serviço; aviso de crédito; aviso de pagamento; caderneta bancária; certidão de tempo de serviço; declaração de atividade; declaração de participação em fundo de pensão; extrato bancário; fatura de serviço postal; guia de aquisição de talão de cheque; guia de declaração de quitação; solicitação de certidão; tabela de tarifa bancária; talão de cheque.

Os documentos das atividades de lazer e de entretenimento são aqueles produzidos no âmbito do interesse pessoal ou da prática de atividades de esportes, artes e cultura em geral, e interesses pessoais. Nos dois arquivos estudados somente foram identificados dois exemplos desse tipo documental: caderno de poesia; e poesia.

Os documentos referentes às atividades ligadas às práticas religiosas são aqueles produzidos no âmbito do interesse pessoal por religiões, crenças ou da prática religiosa. Igualmente foram identificados até o momento dois exemplos desse tipo documental: oração; e pedido de indulgência.

Os documentos referentes à educação são aqueles produzidos durante a formação escolar básica e cursos realizados, não ligados às atividades profissionais. São exemplos desse tipo documental: caderneta escolar; certificado de conclusão de curso; declaração de conclusão de curso; histórico escolar.

Atividades profissionais

Os documentos produzidos pelas atividades profissionais, em especial a de pesquisa científica, são os que mais chegam ao Arquivo de História da Ciência. Talvez porque o doador do acervo - seja a família ou o próprio cientista - considere relevante para a doação apenas o produto de sua pesquisa, os resultados finais. Nesta categoria se destacam:

- Documentos sobre a formação profissional - são aqueles que registram a formação superior, ligados às atividades profissionais. São exemplos desse tipo documental: atestado de idoneidade moral; certidão de aprovação (titulação); currículo; diploma.

- Documentos sobre as atividades docentes - são os produzidos pela atuação do produtor como professor de cursos de graduação e pós-graduação e, conseqüentemente, na formação de profissionais, incluindo participação em bancas e processos de avaliação. São exemplos desse tipo documental: agenda; anotação de cálculos; anotação de participação em evento; apontamento; apostila; artigo científico; aviso de palestra; aviso de seminário; bilhete; calendário de encontro técnico; calendário de reunião; carta de aceitação; carta de agradecimento; carta de comunicação; carta de convite; carta de convocação; carta de esclarecimento; carta de referência; carta de solicitação; certificado de registro provisório (de professor); comunicação; comunicação científica; declaração de afastamento; declaração de participação; discurso de abertura; discurso de agradecimento; discurso de encerramento; discurso de homenagem; formulário de inscrição; formulário de levantamento; instrução administrativa; mapa de cidade; memorando; memorando de esclarecimento; ofício; ofício de

encaminhamento; ofício de solicitação; parecer de trabalho de aluno; programa de divulgação de atividades; programa de pesquisa; programa de simpósio; prospecto de curso; prospecto de seminário; prova de aluno; relação de inscritos; relação de nomes; relação de participantes; relação de teses; relatório de atividades; relatório de viagem; requerimento de esclarecimento; resumo de palestra; solicitação de serviços; telegrama; trabalho de aluno.

- Documentos relacionados às atividades administrativas em unidades de pesquisa - são documentos produzidos pela atuação do produtor em cargos administrativos em instituição de pesquisa e ensino, que podem ser laboratórios, departamentos e coordenações, ou a instituição como um todo. São exemplos desse tipo documental: apontamento; carta de agradecimento; carta de comunicação; carta de convite; carta de cumprimento; carta de encaminhamento; carta de esclarecimento; carta de orientação; carta de solicitação; decreto de cessão de gratificação; decreto de reintegração; discurso de homenagem; ficha de requisição de publicação; ficha de visto temporário; formulário de investigação de segurança; formulário de solicitação de treinamento; instrução de preenchimento de formulário; nomeação; notificação de recebimento; ofício de solicitação; portaria de contratação; portaria de designação; portaria de nomeação; portaria de prorrogação; resolução de concessão; resolução de dispensa; resolução de nomeação; resolução de readmissão; telegrama; telegrama de cumprimento.

- Documentos relacionados às atividades de consultorias e assessoramentos - são documentos produzidos pela atuação em conselhos, indústria, governo, assessorias ou projetos, ou serviços prestados de forma autônoma. São exemplos desse tipo documental: aerograma; ata; carta de agradecimento; carta de comunicação; carta de convite; carta de encaminhamento; carta de intercâmbio de informações científicas; carta de solicitação; certidão de parecer; folha de avaliação de artigo; parecer; parecer técnico; questionário; relatório de atividades.

- Documentos sobre filiação em associações e entidades de classe - documentos produzidos no âmbito da participação do produtor como filiado, membro ou dirigente de uma entidade de classe ou algum tipo de associativismo ligado à profissão. São exemplos desse tipo documental: ata; atestado de participação; bilhete; boletim de premiação; carta de aceitação; carta de agradecimento; carta de comunicação; carta de convite; carta de cumprimento

(felicitações/homenagens); carta de encaminhamento; carta de esclarecimento; carta de intercâmbio de informações científicas; carta de solicitação; certidão de premiação; certificado de participação; diploma; discurso de abertura; discurso de agradecimento; discurso de homenagem; estatuto; fatura de associado; folheto; formulário de atualização cadastral; informe de atividades; nota fiscal; pedido de adesão; procuração; programa de evento; relação de membros; relação de nomes (diretório acadêmico); telegrama de congratulação.

- Documentos sobre gestão de políticas públicas para ciência e tecnologia - documentos produzidos pelas atividades de formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a ciência e tecnologia, e no exercício de cargos políticos. São exemplos desse tipo documental: programa de intercâmbio e treinamento; relatório de atividades.

Atividades de pesquisa em ciência e tecnologia

Os arquivos pessoais sob a guarda do MAST apresentam muitos documentos produzidos no âmbito da pesquisa científica, razão pela qual se optou por categorizar estas atividades de acordo com o guia do MIT, em administração, desenvolvimento e disseminação da pesquisa. A seguir, serão detalhados caso a caso.

- Documentos sobre administração da pesquisa – registram as atividades de planejamento da pesquisa, incluindo prioridades, recursos e equipe. São exemplos desse tipo documental: acordo de capacitação profissional; acordo de trabalho; agenda; autorização de viagem; aviso de pagamento; aviso de remessa; balancete; carta circular; carta de aceitação; carta de agradecimento; carta de comunicado; carta de encaminhamento; carta de esclarecimento; carta de recomendação; carta de referência; carta de solicitação; ficha de recebimento de equipamento; comunicado de aprovação; contrato de serviço; fatura de aquisição de equipamento; formulário de enquadramento; formulário de reembolso; guia de recolhimento; memorando; memorando de esclarecimento; nota de empenho; nota fiscal; nota promissória; ofício de encaminhamento; ordem de pagamento; programa de pesquisa; proposta de programa de pesquisa; recibo de aquisição de equipamento; recibo de pagamento; regulamento de contrato de serviço; requerimento; requerimento de esclarecimento; resolução; solicitação de reembolso; telegrama; termo aditivo; termo de concessão; vale de desconto.

- Documentos sobre o desenvolvimento da pesquisa - são os produzidos pela execução da pesquisa, seja teórica ou experimental, incluindo o planejamento de experimentos e produtos, condução da pesquisa, análise de dados, testes e resultados. São exemplos desse tipo documental: aerograma; anotação; nota de leitura; anteprojeto; apontamento de cálculo; apostila; bibliografia; caderno de campo; caderno de estudo; caderno de laboratório; carta circular; carta de aceitação; carta de agradecimento; carta de comunicação; carta de convite; carta de encaminhamento; carta de esclarecimento; carta de intercâmbio de informações científicas; carta de solicitação; cartão de visita; circular de solicitação; desenho técnico; errata de artigo científico; formulário de investigação; gráfico de curvas; gráfico de linhas; nota de leitura; prefácio; recibo de doação; relação de artigos; relação de livros; relação de nomes; relatório de atividades; relatório de participação; relatório de pesquisa; relatório de viagem; tabela de cálculo; telegrama; trabalho de conclusão de curso.

Documentos sobre a disseminação dos resultados da pesquisa - documentos produzidos para a divulgação e publicação dos resultados. São exemplos desse tipo documental: artigo científico; aviso de palestra; boletim informativo; carta de encaminhamento; carta de solicitação; comunicação científica; entrevista; notícia de jornal; patente de invenção; portaria de designação; prospecto de seminário; registro de patente; relatório de pesquisa; resenha de artigo; resumo de comunicação científica; resumo de trabalho científico; roteiro de preparação de artigo; sumário de artigo; termo de depósito de patente; tese.

Há ainda a previsão de atividades políticas, porém nos arquivos levantados até o momento não foram identificados documentos referentes ao envolvimento dos cientistas em tais atividades.

Nas categorias de atividades e seus exemplos de tipos documentais é possível perceber a grande variedade de tipos de documentos que podem ser preservados nos arquivos pessoais de cientistas sob a guarda do Mast. Vale destaque para alguns documentos que normalmente as famílias subtraem dos arquivos no momento da doação para institucionalização. Trata-se de documentos que são de foro íntimo ou que a família entende que apresentam informações que julgam não devem se tornar públicas. Mas que, quando são mantidos junto aos demais documentos do arquivo, e chegam às instituições para preservação e acesso público, possibilitam outro olhar sobre o indivíduo, sua personalidade. Um exemplo é o documento apresentado na Figura 1, que

mostra o pedido de Indulgência, concedida a Joaquim da Costa Ribeiro e sua família.



Figura 1 - Certificado de indulgência (Arquivo Costa Ribeiro/Acervo MAST).

Alguns arquivos pessoais apresentam documentos que dificilmente chegariam aos arquivos institucionais, visto que passariam antes pela seleção imposta pela família ou pelo doador. Os documentos ligados às crenças religiosas ou a devoções são exemplos disso. É possível observar que o lado religioso de alguns indivíduos é muito marcante, o que se reflete em seus arquivos pessoais. O pedido de Indulgência (Figura1) é um exemplo significativo, igualmente como outros, tais como as orações.

As Indulgências⁴ são concedidas pela Igreja, com base na doutrina católica, aos fiéis para que possam obter, a si e às almas do Purgatório, a remissão dos pecados. É considerada meritória e caritativa a transferência da Indulgência aos mortos, como é o caso do presente documento, com data posterior ao falecimento de Joaquim da Costa Ribeiro. É um pedido pela sua alma.

O pedido de Indulgência é um documento que possui regras para sua emissão. De acordo com o *Manual de Indulgências*⁵, para ser concedida a Indulgência, o fiel deve realizar obras e, de acordo com a mesma, a Indulgência poderá ser plena ou parcial. No caso do presente documento, a Indulgência é plena e assinada por uma autoridade da Igreja competente para tal, qual seja, um Arcebispo.

Quanto ao tipo documental apresentado na Figura 2, um poema, é uma composição literária com valor poético, em verso ou prosa⁶. Este tipo de poema se caracteriza por ser composto de 4 quatro versos - um quarteto. É rimado de maneira consoante: na segunda, terceira e quarta estrofes as rimas são emparelhadas; na primeira estrofe o primeiro verso rima com o quarto e o segundo com o terceiro.

O poema é igualmente um tipo documental pouco comum em arquivos de cientistas, sendo mais típico em arquivos de literatos. Neste caso, não é produzido por uma atividade relacionada às profissionais, estando mais relacionado às atividades ligadas à cultura, às artes, aos gostos e vocações, preferências e ao lazer e entretenimento.

No caso deste exemplo, o conteúdo do poema é uma “brincadeira” com a profissão de físico. O poema não é assinado, e não há indicação de autoria. Como não há qualquer outro indício nos documentos do arquivo e nem na

⁴ "A remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições, alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica, com autoridade, o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos" (AQUINO, 2007, p. 104).

⁵ O Manual de Indulgências foi aprovado pela Santa Sé e publicado pela CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) pelas Edições Paulinas, São Paulo, 1990.

⁶ Definição baseada em CAMPOS, Geir. *Pequeno dicionário de arte poética*. São Paulo, Cultrix, 1978. 3ª ed.

pesquisa biográfica sobre Bernhard Gross, que indicassem que ele escrevesse poesias ou tivesse um gosto pessoal por poemas, e a letra não é a sua, conclui-se que ele não seja o autor do poema. Mas foi professor, o mais provável é que tenha sido uma homenagem de alunos, ou de algum outro professor.

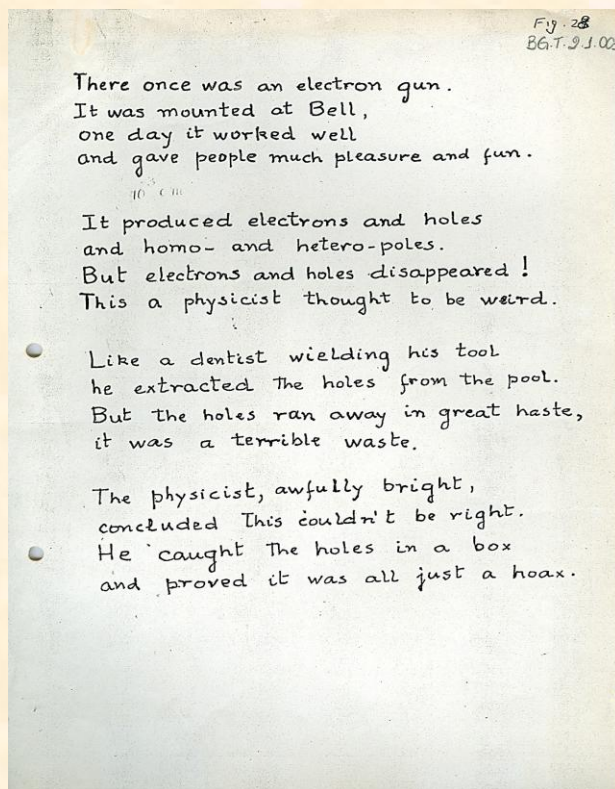


Figura 2 - Poema (Arquivo Bernhard Gross/Acervo MAST).

Dos documentos localizados nos arquivos, os quais já passaram por estudo tipológico, alguns são facilmente identificados, tais como relatório, ofício, ata, diploma, recibo, declaração, pois as informações constantes e a forma como estão configuradas já são conhecidas. São espécies documentais que frequentemente são produzidas e acumuladas por instituições, portanto já mapeadas e definidas em manuais e, em muitos casos, na legislação. Outros,

porém, precisam ser analisados para serem identificados e corretamente nomeados.

A carta é um exemplo de espécie que aparentemente é fácil de tipificar. A carta pode ser de agradecimento, de reconhecimento, de felicitações, de comunicação, de convite, de encaminhamento, carta de esclarecimento e tantos outros tipos. Mas não é tão simples assim quando nos deparamos com uma carta que contém diversos assuntos, podendo ser classificada em mais de um tipo documental. Por exemplo, uma carta pode ser iniciada com saudações para o destinatário, bem como para sua família, indagando como estão a fulana e o sicrano, demonstrando assim, que há certa intimidade ou familiaridade entre o remetente e o destinatário. A seguir, a mesma carta pode iniciar um assunto de trabalho e até mesmo trocar informações científicas, ou também enviar algum artigo para análise. Pode ainda incluir informações sobre alguma viagem de estudos, com considerações sobre o trabalho e sobre a cidade visitada. Todas estas informações, além de enriquecerem o conhecimento sobre o indivíduo, podem dificultar a tipificação por haver mais de uma atividade que motivou a escrita da carta. Será preciso um conhecimento do contexto da produção da carta, da relação entre os indivíduos, para se chegar ao motivo principal que gerou a necessidade de escrevê-la, para tipificar.

O Arquivo de História da Ciência definiu um tipo de carta, para dar conta de um contexto recorrente nos arquivos pessoais do Mast. Em vários arquivos é possível identificar um tipo de carta comum, que pode ser considerado uma constante entre os cientistas, pelo menos em um determinado período de tempo, anterior ao intenso uso da *internet* e dos *e-mails*. Trata-se de carta entre cientistas com troca de informações sobre dados científicos. Algumas enviam dados coletados ou analisados e pedem confirmação. Outras perguntam sobre resultados de experimentos, e podem, inclusive, conter anexos com quadros, tabelas etc. No caso de cientistas que se conhecem pessoalmente ou possuem algum grau de intimidade entre famílias, há trocas de saudações para familiares e assuntos diversos, embora seja marcante que o motivo principal que gerou a produção da carta é a informação científica. Para estes tipos de carta foi padronizado, como tipo documental, a *carta de intercâmbio de informações científicas*.

O estudo tipológico conduzido pelo Mast permite muitas abordagens de exploração, que podem trazer resultados importantes para o próprio trabalho

arquivístico, como também para o usuário e o pesquisador dos arquivos. Um aspecto a ser levantado é a comparação dos tipos documentais de uma mesma categoria de atividades em diferentes arquivos, observando as tendências e as especificidades de cada um.

Outra abordagem possível é a comparação dos tipos documentais por atividade e por área do conhecimento, também verificando os tipos mais recorrentes e os específicos. A pesquisa também pode prosseguir no sentido de acompanhar um tipo documental com o passar do tempo, analisando os elementos que permanecem constantes e os que variam. Está em andamento o estudo do diploma e seus tipos, pois é um documento recorrente nos arquivos pessoais, cobrindo um período de mais de cem anos.

6. Perspectivas para Pesquisa

O estudo tipológico abre um leque de oportunidades para o trabalho arquivístico e é um ganho para pesquisadores, que terão mais informações sobre a produção dos documentos.

O Brasil possui um acervo arquivístico relevante para a história das ciências, mas não há uma política ou um programa abrangente sobre a preservação desses documentos. Não existe um mapeamento dos acervos produzidos nas instituições de pesquisa, especialmente no que se refere a arquivos pessoais. Na área científica, os arquivos pessoais podem estar localizados nas instituições onde o cientista atuou, e muitas vezes, estes acervos não estão mapeados, identificados, controlados ou disponíveis à consulta pública. Diante desta realidade, o estudo tipológico acaba sendo uma sofisticação que poucas instituições conseguem realizar.

O levantamento de espécies e tipos documentais ainda não se tornou uma atividade regular para arquivistas. Poucas iniciativas no Brasil têm abordado esta temática, embora nos últimos anos hajam crescido consideravelmente as pesquisas nessa área, especialmente em nível acadêmico.

Os arquivos produzidos pelas áreas de ciência e tecnologia enfrentam os mesmos desafios e são submetidos aos mesmos critérios de tratamento de arquivos produzidos por qualquer conjunto documental que possa ser considerado arquivo. O que poderíamos considerar diferente, ou pelo menos

singular, seriam justamente os tipos documentais produzidos, bem como sua variedade de suportes. Segundo Harper:

O que é particular aos arquivos científicos é a documentação da pesquisa, e eu falarei um pouco mais sobre isto. Não acredito que o arquivista precise entender a ciência. O que o arquivista precisa entender é a maneira como o cientista trabalha e a consequente documentação produzida. O arquivista precisa conhecer o processo, não o conteúdo (HARPER, 2006, p. 62-63, tradução nossa).

Os arquivistas precisam entender a importância de se conhecer as espécies e os tipos de documentos dentro da sua área de atuação e investir no levantamento tipológico. Desta forma será possível a consolidação da denominação correta dos documentos que está sendo organizada em um glossário de tipos documentais do Arquivo de História da Ciência. Este glossário está em constante atualização, conforme os arquivos pessoais vão recebendo tratamento arquivístico. O glossário também será de grande utilidade para os profissionais que lidam com a organização e a preservação dos arquivos, bem como para os produtores dos documentos e seus usuários.

Isso facilitará o trabalho a ser realizado nas etapas de avaliação e descrição de documentos, como também na elaboração de quadros de arranjo para cada arquivo pessoal.

Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo / Arquivo do Estado, 2002 (Projeto Como Fazer, 8).

_____. *Diplomática e tipologia documental*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 106p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, n.2, p. 26-39, jul/dez. 2009.

_____. Contribuições para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p.169-174, 1998.

_____. Sobre arquivos pessoais. *Arquivo & Administração*, v.7, n.2, p.5-9, jul/dez. 2008.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (Orgs.). *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: Núcleo Regional de São Paulo/Associação dos Arquivistas Brasileiros, Secretaria de Estado da Cultura, 1996. 142p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais*: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007. 316 p. Edição bilíngüe: português e inglês.

HAAS, Joan K.; SAMUELS, Helen Willa; SIMMONS, Barbara Tripel. *Appraising the records of Modern Science and Technology: a guide*. Massachusetts: Institute of Technology, 1985.

HARPER, Peter. Thirty years experience preserving and making accessible scientists' personal archives. In: Encontros de Arquivos Científicos, 2, 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2006. p. 55-66.

HEREDIA HERRERA, Antonia. En torno al tipo documental. *Arquivo & Administração*, v. 6, n. 2, jul./dez. p. 25-50, 2007.

LEAL, João Eurípedes Franklin; SIQUEIRA Marcelo Nogueira de. *Glossário de Paleografia e Diplomática*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2011.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição arquivística e os arquivos pessoais: conhecer os arquivos pessoais para compreender a sociedade. *Arquivo & Administração*, v. 12, n. 2, p. 28-51, jul./dez. 2013.

_____. *Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais*. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. 171p.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. Descrição arquivística: contexto arquivístico, controle de vocabulário e o usuário. In: Encontro de Bases de Dados sobre Informações Arquivísticas, 3, 2009, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2009. p. 46-57.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; ARAÚJO, João Cândido Graça (Orgs.). *Paleografia e diplomática no Curso de Arquivologia – UFSM*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2007. 239p.

RODRIGUES, Ana Célia. *Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos*. 2008. 258p. Tese (Doutorado em Historia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008-151058/>. Acesso em: 10 abr. 2012. Orientador: Prof. Dr. Heloísa Liberalli Bellotto.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Entre o laboratório, o campo e outros lugares: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Heloísa Liberalli Bellotto.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Arquivos pessoais e documentos digitais: o que nos reserva o futuro? In: OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de (Orgs.). *Preservação, acesso, difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI*. Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013a. p. 465-473.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo tipológico no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 3, p. 160-174, jul./set. 2013b.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Identificação de tipos documentais em arquivos pessoais: estudo no arquivo do físico Joaquim da Costa Ribeiro. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 1-88, jul./dez. 2013c.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. *Visitando laboratórios: o cientista e a preservação de documento*. Tese (Doutorado), Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 211 f. Orientadora: Prof. Dr. Ana Maria de Almeida Camargo.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos (Orgs.). *Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012. 192 p.